



Bruxelas, 4 de novembro de 2016
(OR. en)

13617/16

JEUN 84

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
n.º doc. ant.:	13344/16 JEUN 76
Assunto:	Os jovens europeus no centro de uma União Europeia moderna - <i>Debate de orientação</i> (Debate público nos termos do artigo 8.º, n.º 2, do Regulamento Interno do Conselho [proposto pela Presidência])

Depois de ter consultado o Grupo da Juventude, a Presidência elaborou o documento de reflexão em anexo, que servirá de base ao debate de orientação na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 21-22 de novembro de 2016.

Os jovens europeus no centro de uma União Europeia moderna

Documento de reflexão da Presidência

Introdução

As transformações nas estruturas sociais e familiares, a ausência de um sentimento de segurança e justiça, a fraca integração e a falta de oportunidades e perspetivas de um futuro melhor para os jovens são uma constante à nossa volta na sociedade europeia. Além disso, a tendência para o extremismo e para a busca de soluções radicais, a ascensão de partidos de extrema direita ou extrema esquerda e as recentes vagas migratórias contribuíram para uma maior polarização da sociedade. O referendo no Reino Unido suscitou uma discussão ainda mais crucial em torno do projeto europeu, dos seus alicerces e dos valores em que assenta.

A posição e as propostas de vida dos jovens são atualmente muito diferentes daquilo que eram no passado, tendo mudado muito rapidamente ao longo dos últimos anos. Embora os jovens de hoje sejam, de um modo geral, mais instruídos do que os de qualquer outra geração anterior, a investigação alerta para o facto de a atual geração de jovens ser a primeira a viver em condições piores do que as dos pais. Há 80 anos que tal não acontecia. Em números reais, assiste-se a este fenómeno em toda a UE, onde, dos 90 milhões de jovens europeus, 27 milhões (ou seja, cerca de um terço) estão em risco de pobreza e exclusão social. O número de NEET (jovens que não trabalham, não estudam nem seguem uma formação) aumentou para 4 milhões.

Em termos de compreensão mútua, há também um fosso cada vez maior entre gerações, atendendo a que a situação e o ponto de partida da geração de hoje são diferentes dos da geração anterior. Por conseguinte, é importante acompanhar e recolher informações sobre as mais recentes tendências entre os jovens, suas condições de vida, desejos, interesses, subculturas e visão do futuro. Estas informações devem repercutir-se nas políticas de juventude e nas práticas de animação juvenil, de molde a criar pontes entre a situação real dos jovens e a eficácia das políticas e estratégias europeias, nacionais, regionais e locais.



É extremamente significativo que a situação dos jovens e o seu futuro tenham sido, pela primeira vez desde há muito tempo, debatidos também ao mais alto nível político durante a cimeira informal de Chefes de Estado ou de Governo realizada em Bratislava em setembro de 2016. Da cimeira resultou a Declaração de Bratislava e a definição das grandes prioridades para os próximos meses, sintetizadas pelo Presidente do Conselho Europeu, pela Presidência do Conselho e pela Comissão no "Roteiro de Bratislava"¹. Esses documentos consignam o objetivo de "criar um futuro económico promissor para todos, preservar o nosso modo de vida e dar melhores oportunidades aos jovens". No âmbito desse objetivo, destacam-se uma série de medidas destinadas aos jovens. Para além do sério desafio que representa o desemprego dos jovens, haverá que procurar resolver igualmente outras questões, nomeadamente a forma de reatar os laços entre a geração mais jovem e as ideias e valores do projeto europeu enquanto tal. Criados na sua quase totalidade em sociedades democráticas, os jovens muitas vezes não reconhecem os riscos e as consequências de viver numa sociedade não assente na tolerância, na compreensão e nos valores democráticos.

¹ SN 72/3/16 REV 3

Temos de encontrar formas de criar ou de restabelecer a confiança dos jovens nas ideias em que a União Europeia se funda. Uma vez que os Chefes de Estado ou de Governo se comprometeram a tomar decisões no que respeita à construção de uma vida melhor para os jovens na UE, a Presidência considera que os Ministros da Juventude deverão enviar um sinal claro nesse sentido ao Conselho Europeu de dezembro de 2016.



Face a todos os desafios e problemas com que os jovens se veem confrontados na Europa de hoje, durante o seu mandato a Presidência tentou centrar-se nos aspetos positivos das políticas de juventude. Não esqueçamos que os jovens são mais sensíveis e reagem à mudança de forma mais flexível do que as gerações mais velhas. Os jovens possuem, em geral, um sentido natural de justiça e solidariedade. Dado que, na sua maior parte, foram criados numa sociedade multicultural, assumem, de uma forma geral, uma atitude positiva em relação à diversidade e à tolerância, o que ficou, aliás, igualmente patente nos resultados do referendo sobre o *Brexit*, em que mais de metade dos jovens assumiu uma posição favorável à União Europeia. Os jovens que se sentem otimistas em relação à UE veem-na como um importante fator de mudança positiva que abre a possibilidade de viajar e adquirir experiência no estrangeiro. Essa maneira de ver a UE é principalmente apanágio dos jovens com experiência pessoal das vantagens que a adesão à UE traz aos seus cidadãos. Por conseguinte, há que reforçar os programas existentes como o Erasmus+ ou os novos programas, como por exemplo a projetada criação de um Corpo Europeu de Solidariedade.

Durante a Presidência, foi organizada em Košice uma Conferência Europeia sobre Juventude, na qual 250 jovens de todos os Estados-Membros se reuniram com responsáveis políticos. Em conjunto, elaboraram e adotaram 16 recomendações² dirigidas aos Estados-Membros e à Comissão, subordinadas ao tema geral "Fazer com que os jovens participem numa Europa diversificada, conectada e inclusiva". Grande parte dessas recomendações prende-se com os desafios com que os jovens se veem atualmente confrontados, entre os quais o restabelecimento da sua confiança na UE. No total, foram aprofundados oito domínios:

1. Acesso a informação crítica e de qualidade
2. Jovens sob pressão: reforçar a resiliência e a autoconfiança
3. Para além do medo e da intolerância — a experiência da diversidade
4. Rumo a um sistema educativo que desenvolva o potencial dos jovens
5. Fomentar a participação dos jovens na sociedade, sobretudo dos que pertencem a grupos vulneráveis
6. Restabelecer a confiança dos jovens no projeto europeu
7. Programa de mobilidade: emprego e educação para todos
8. Impacto da animação juvenil e das organizações de juventude a todos os níveis

Os jovens que estiveram envolvidos no processo de consulta durante o quinto ciclo do diálogo estruturado e os jovens diretamente envolvidos na elaboração das recomendações esperam agora que as suas opiniões possam ser tidas em conta a nível europeu e/ou nacional e ficam a aguardar a reação dos Estados-Membros às suas ideias.

o
o o

² Doc. 13457/16

Por ocasião do debate de orientação no Conselho (EJCD) de 21 de novembro, os Ministros serão convidados a intervir relativamente aos temas suscitados no presente documento. Ao fazê-lo, poderão pretender abordar uma ou mais das seguintes questões:

- 1. Na sequência da Cimeira de Bratislava, como podem os Estados-Membros e as instituições da UE ligar melhor os jovens às ideias em que assenta o projeto europeu?**
 - 2. O que pode ser feito a nível da UE e dos Estados-Membros para reatar os laços entre as gerações mais jovens e os decisores por forma a atender melhor à realidade de vida e estilos de vida dos jovens no mundo de hoje?**
 - 3. No contexto de uma melhor ligação entre a UE e os jovens de toda a Europa, em que medida permitem as recomendações da Conferência de Košice dar resposta aos desafios da Europa de hoje? Quais delas poderão ser tidas em consideração a nível nacional e de que forma?**
-